

Indústria da construção potiguar volta a cair em setembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de setembro, a atividade do setor registrou recuo mais intenso em relação a agosto e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu, mantendo o movimento de baixa que vem sendo observado desde outubro de 2013. O nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), por sua vez, subiu de 37% para 43%, mas encontra-se 12 pontos percentuais abaixo da média histórica da série iniciada em 2012.

A acentuação da queda, fez com que as expectativas dos empresários em relação aos próximos seis meses permanecessem pessimistas em todos os aspectos avaliados a saber, nível de atividade, compra de insumos e matéria-prima, novos empreendimentos/serviços e número de empregados. É importante ponderar que, apesar do pessimismo generalizado, a maior parte dos indicadores apontaram níveis superiores aos reportados pelos empresários em igual mês de 2016. As intenções de investimentos também aumentaram.

No que se refere aos indicadores avaliados trimestralmente, os empresários mostraram-se menos insatisfeitos com a margem de lucro e a situação financeira de suas empresas, embora ainda tenham encontrado dificuldades no acesso ao crédito. Além disso, assinalaram que os preços médios das matérias-primas aumentaram em relação ao trimestre anterior.

O principal problema do trimestre, na opinião dos empresários potiguares, continuou sendo a falta de capital de giro, embora as assinalações tenham caído relativamente ao segundo trimestre de 2017, seguida pelas altas taxas de juros, pela inadimplência dos clientes e pela elevada carga tributária.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 27/10 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais estão mais otimistas em relação aos próximos seis meses, uma vez que preveem aumento no nível de atividade e estabilidade nos novos empreendimentos/serviços, nas compras de insumos e matérias-primas e no número de empregados.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

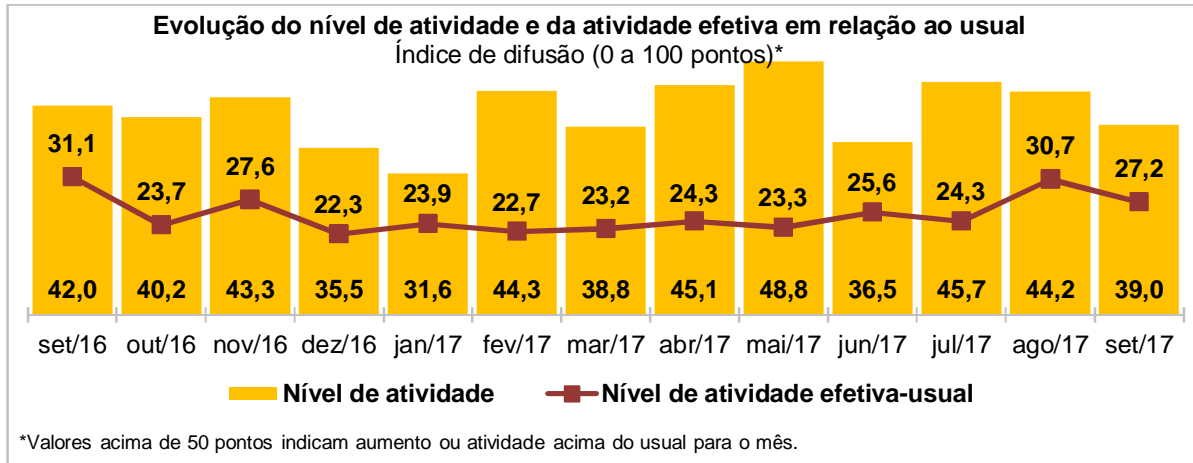
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

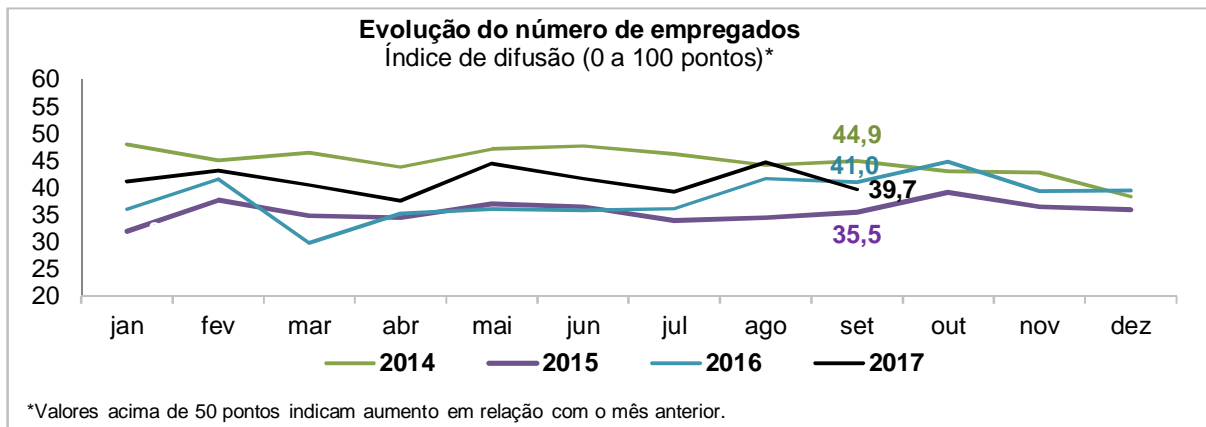
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 2 e 17 de outubro de 2017, mostram que a atividade do setor voltou a cair fortemente em setembro e ficou abaixo do padrão usual para o período.

O indicador do nível de atividade do setor recuou 11,76%, passando de 44,2 para 39,0 pontos, mostrando queda no nível de atividade em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com setembro de 2016, o indicador declinou 7,14%.

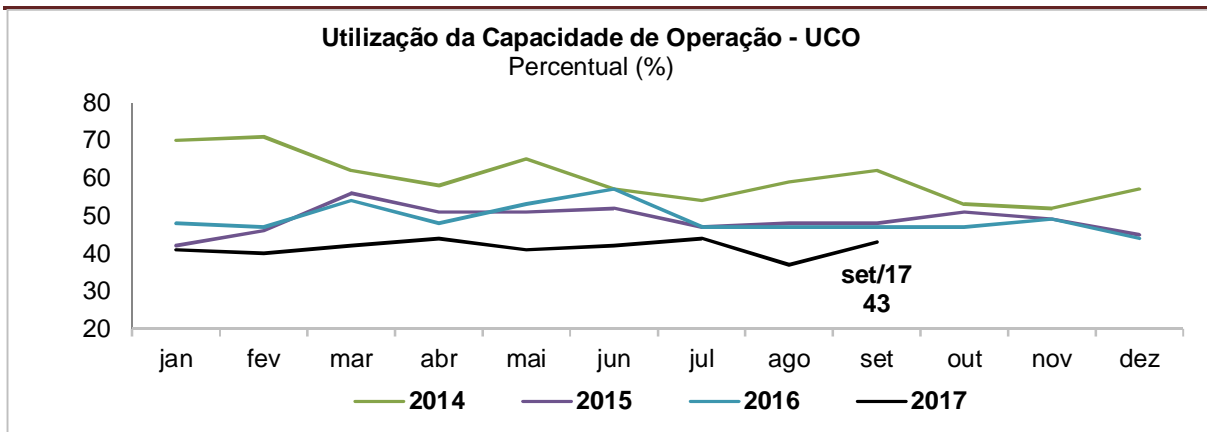
O indicador do nível de atividade efetiva-usual caiu 11,40%, ao passar de 30,7 para 27,2 pontos, revelando que a atividade ficou abaixo do padrão usual para os meses de setembro. Na comparação com o mesmo mês de 2016, o índice recuou 12,54%.



O indicador de evolução do número de empregados declinou 11,19%, passando de 44,7 para 39,7 pontos, mantendo-se abaixo de 50 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior. Este comportamento é reforçado pelos resultados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho, que mostraram um recuo de 0,13% no contingente de trabalhadores com carteira assinada no setor, o que representou o fechamento de 40 postos de trabalho no Rio Grande do Norte em setembro. Na comparação com setembro de 2016, o indicador caiu 3,17%.



Em setembro, o nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) do setor atingiu 43%, seis pontos percentuais acima do índice de agosto (37%) e quatro pontos percentuais aquém do patamar observado em setembro de 2016, quando o indicador alcançou 47%.



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

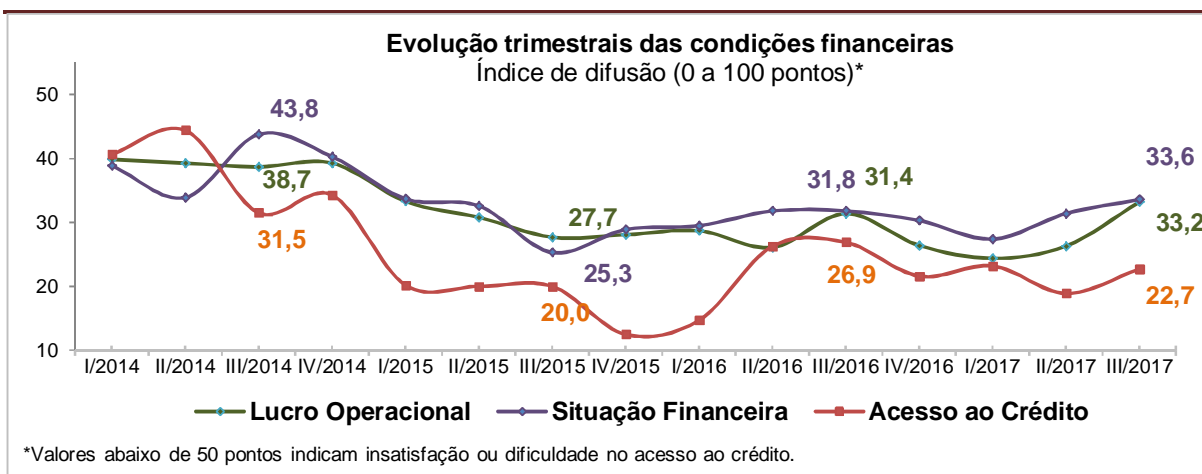
Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o terceiro trimestre de 2017, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com o lucro operacional e a situação financeira de suas empresas; às condições de acesso ao crédito e à evolução dos preços médios dos insumos.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS

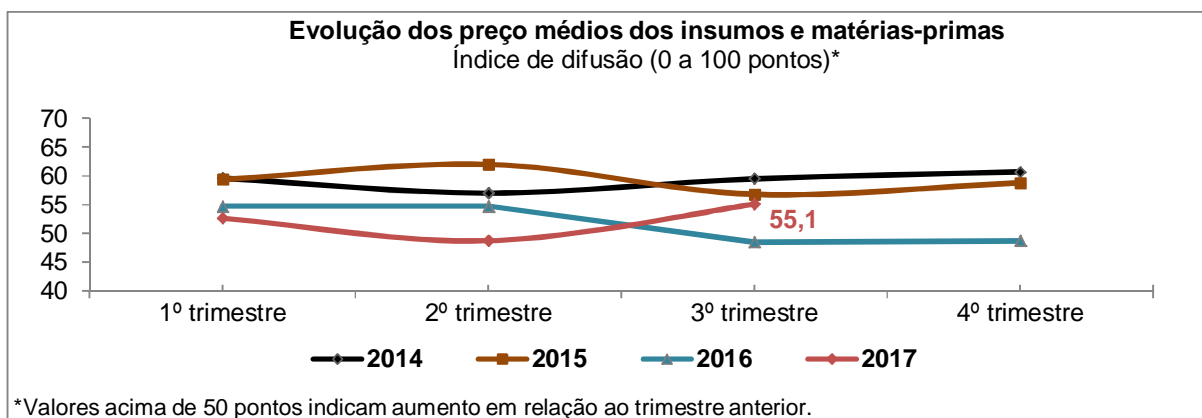
No terceiro trimestre de 2017, o indicador de satisfação com o lucro operacional subiu 26,24%, passando de 26,3 para 33,2 pontos, entretanto, não ultrapassou a barreira dos 50 pontos, revelando que os empresários permanecem insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas, embora em menor intensidade frente ao levantamento anterior. (Valores abaixo de 50 pontos significa insatisfação). Na comparação com igual trimestre de 2016, o indicador foi superior em 5,73%.

O indicador de satisfação com a situação financeira cresceu 7,01%, ao passar de 31,4 para 33,6 pontos, mas mantém-se abaixo dos 50 pontos, mostrando que os empresários estão menos insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com o terceiro trimestre de 2016, o indicador apontou crescimento de 5,66%.

O indicador que avalia as condições de acesso ao crédito subiu 20,11%, passando de 18,9 para 22,7 pontos, revelando que os empresários potiguares ainda encontraram dificuldade no acesso ao crédito no terceiro trimestre de 2017. Na comparação com igual trimestre do ano anterior, observa-se um declínio de 15,61% no indicador.



O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas subiu 13,14%, ao passar de 48,7 para 55,1 pontos, indicando que na opinião dos empresários os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar aumentaram em relação ao segundo trimestre. Na comparação com igual trimestre do ano anterior, o indicador subiu 13,61%.



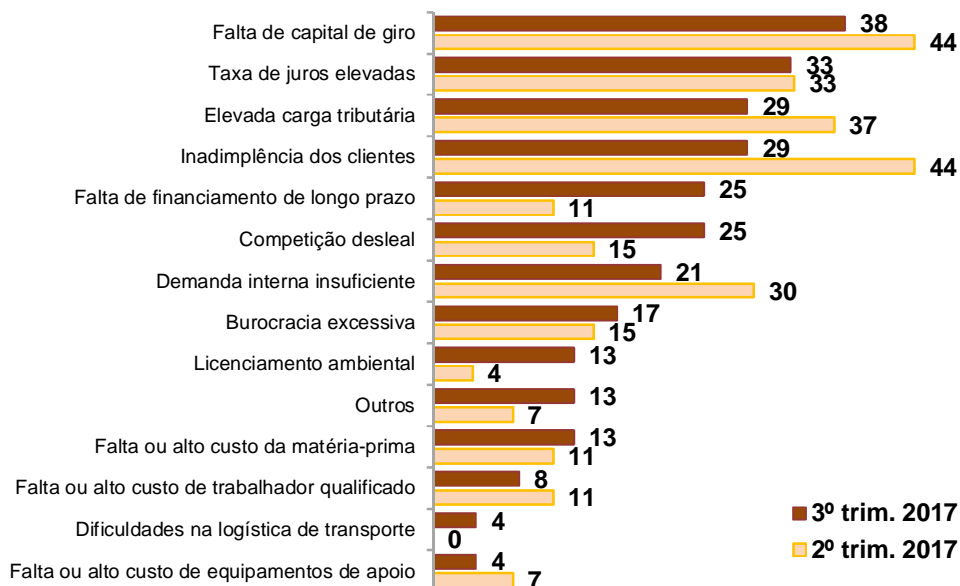
PRINCIPAIS PROBLEMAS

A falta de capital de giro manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção potiguar no terceiro trimestre de 2017, embora o percentual de respostas tenha recuado de 44% para 38%. O problema relacionado às altas taxas de juros ocupou o segundo lugar entre as principais dificuldades do setor, com 33% das indicações - mesmo percentual de assinalações do trimestre anterior. Em terceiro lugar, empatadas com 29% das citações, aparecem a inadimplência dos clientes e a elevada carga tributária (ante 44% e 37% do segundo trimestre, respectivamente).

Também merecem destaque as assinalações feitas aos problemas relacionados à competição desleal (25% contra 15% do trimestre anterior), a falta de financiamento de longo prazo (25%) e a demanda interna insuficiente (21%).

Principais problemas enfrentados pelo setor no 3º trimestre de 2017

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais supera 100%, devido a possibilidade de cada empresa assinalar até três itens.

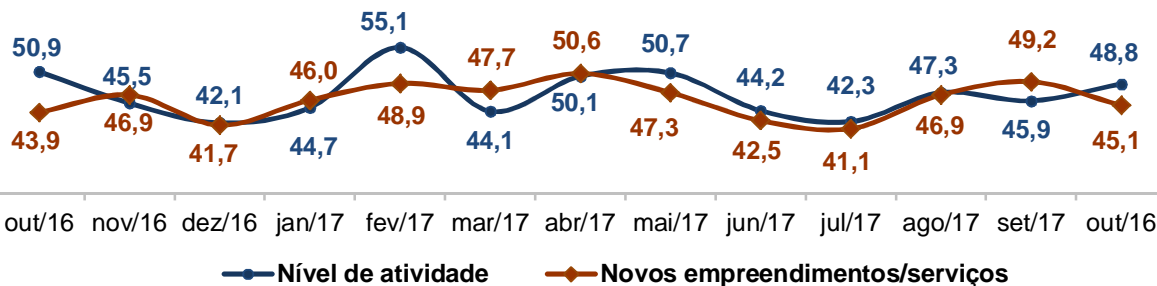
EXPECTATIVAS

Em outubro, os empresários da indústria da construção potiguar continuam pessimistas quanto à evolução do nível de atividade, das compras de insumos e matérias-primas, dos novos empreendimentos/serviços e do número de empregados nos próximos seis meses. (Indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos revelam pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade cresceu 6,32%, passando de 45,9 para 48,8 pontos; e o da contratação de novos empreendimentos/serviços declinou 8,33%, ao passar de 49,2 para 45,1 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem queda nas duas variáveis nos próximos seis meses.

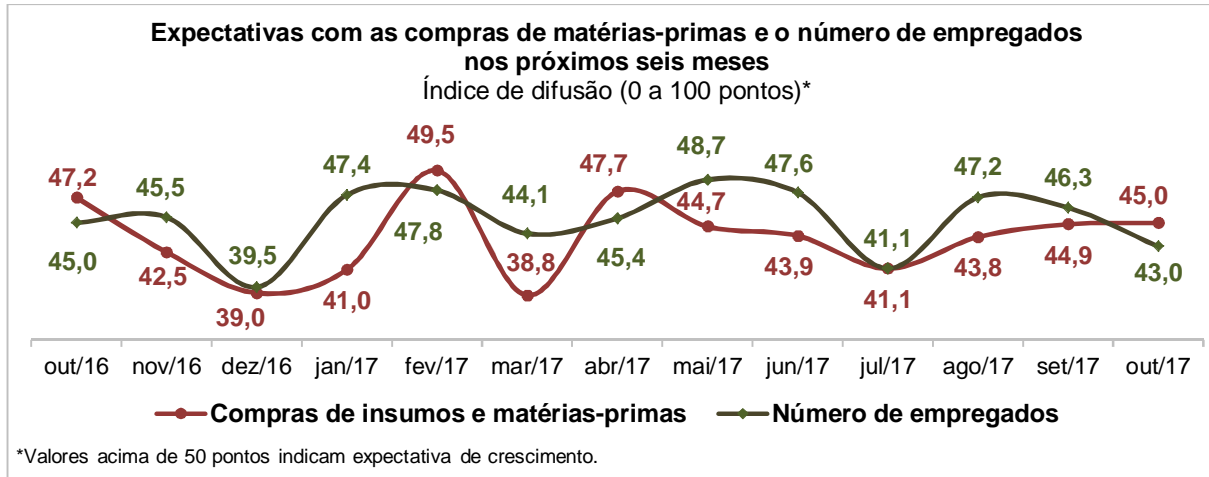
Expectativas com o nível de atividade e os novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



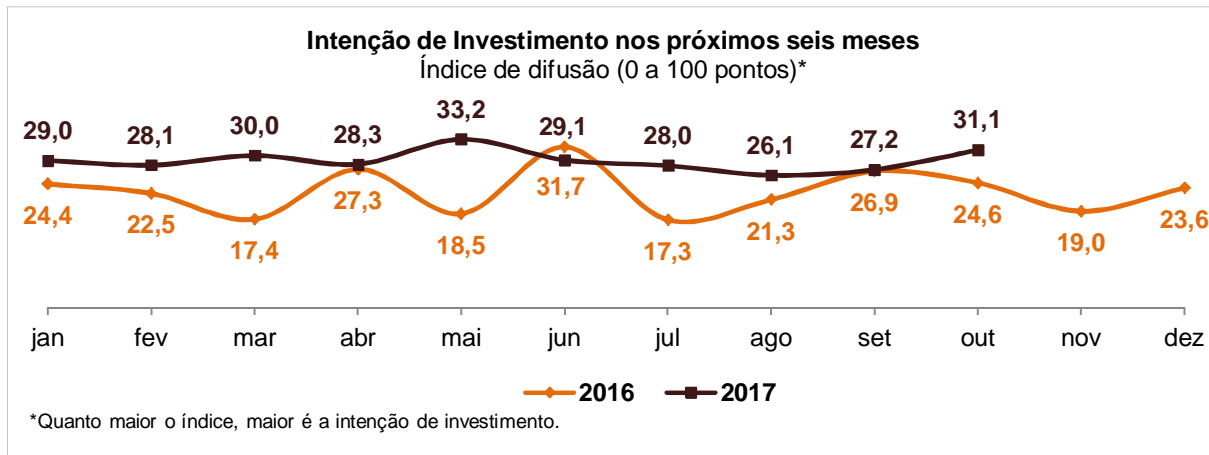
*Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento.

O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas ficou praticamente estável, passando de 44,9 para 45,0 pontos; e o do número de empregados recuou 1,30%, ao passar de 46,3 para 45,7 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam retração nas duas variáveis nos próximos seis meses.



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em outubro, o indicador que mede a intenção de investimento da Indústria da Construção atingiu 31,1 pontos, 3,9 pontos acima do índice de setembro (27,2 pontos) e 6,5 pontos superiores ao patamar registrado em setembro de 2016, quando o indicador alcançou 24,6 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Indicadores		Indústria da Construção		
Atividade				
Mensal	Set/16	Ago/17	Set/17	
Nível de atividade	42,0	44,2	39,0	
Atividade efetiva-usual	31,1	30,7	27,2	
Número de empregados	41,0	44,7	39,7	
Utilização da Capacidade Operação - UCO (%)	47	37	43	
Situação Financeira				
Trimestral	3º trim. 16	2º trim. 17	3º trim. 17	
Margem de lucro operacional	31,4	26,3	33,2	
Situação financeira	31,8	31,4	33,6	
Acesso ao crédito	26,9	18,9	22,7	
Preço médio dos insumos e matérias-primas	48,5	48,7	55,1	
Expectativas para os próximos seis meses				
Mensal	Out/16	set/17	Out/17	
Nível de atividade	50,9	45,9	48,8	
Compras de insumos e matérias-primas	47,2	44,9	45,0	
Novos empreendimentos e serviços	43,9	49,2	45,1	
Número de empregados	45,0	46,3	45,7	
Intenção de investimento*	24,6	27,2	31,1	

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade no acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 24 empresas, sendo 9 pequenas e 15 médias e grandes.

Período de coleta: de 2 a 17 de outubro de 2017

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: edienecruz@fiern.org.br, silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.